



ISSN: 2595-5713

Vol. 04 | N°. 8 | Ano 2021

Leonardo Tuyenikumwe Pedro

Site/Contato

Editores

Ivaldo Marciano
ivaldomarciano@gmail.com

Alexandre António Timbane
alexandre.timbane@unilab.edu.br

Rodrigo Castro Rezende
rodcastrorez@gmail.com

A COOPERAÇÃO NO DESPORTO MILITAR ENTRE ANGOLA E A NAMÍBIA (2004 – 2016)

THE COOPERATION OF MILITARY SPORT BETWEEN ANGOLA AND NAMIBIA (2004-2016)

RESUMO: No quadro institucional das relações Angola–Namíbia, na área da defesa, desenvolvem-se cooperações multidimensionais para fins diversos, a exemplo da proteção das fronteiras terrestre, marítima e do espaço aéreo. Os protocolos de cooperação abrangem também, entre outros setores, os da formação de pessoal, serviços de informação e desportos militares. As relações entre os dois países, na área dos desportos militares, foram estabelecidas, formalmente, em 2004. E os primeiros jogos militares teriam acontecido em 2005, como parte do acordo assinado na cidade do Lubango, em 18 de setembro de 1990. Este artigo objetivou analisar as relações de cooperação existentes entre Angola e Namíbia, na área do desporto militar, a fim de compreender as suas causas estratégicas, o impacto na manutenção da paz e na promoção do princípio de boa vizinhança por parte dos dois Estados, entre os anos de 2004 e 2016. Metodologicamente, este texto foi desenvolvido em 3 fases: pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas. Quanto à metodologia, utilizou-se o método histórico, compreendido em três fases: heurística, crítica histórica e hermenêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Angola; Cooperação; Desporto Militar; Defesa; Forças Armadas Angolanas; Forças de Defesa Namibiana.

ABSTRACT: Within the institutional framework of Angola-Namibia relations, in the area of defence, multidimensional cooperation is developed for diverse purposes, such as the protection of land and sea borders and airspace. The cooperation protocols also cover, among other sectors, the training of personnel, intelligence services and military sports. The relations between the two countries in the area of military sports were formally established in 2004. And the first military games would have taken place in 2005, as part of the agreement signed in the city of Lubango on 18 September 1990. This article aimed to analyse the existing cooperative relations between Angola and Namibia, in the area of military sports, in order to understand their strategic causes, the impact on peacekeeping and the promotion of the principle of good neighbourliness by the two States, between the years 2004 and 2016. Methodologically, this text was developed in 3 phases: bibliographic, documentary and interview research. As for the methodology, the historical method was used, understood in three phases: heuristic, historical critical and hermeneutic.

KEYWORDS: Angola; Cooperation; Military Sport; Defence; Angolan Armad Force (FAA), NDF - Namibia

A COOPERAÇÃO NO DESPORTO MILITAR ENTRE ANGOLA E A NAMÍBIA (2004 – 2016)

Leonardo Tuyenikumwe Pedro.¹

Introdução

A independência de Angola e a conquista do poder pelo MPLA motivou um novo realinhamento de alianças estratégicas: a ligação entre a UNITA e a África do Sul; e aliança entre a SWAPO e MPLA-Governo de Angola, fato que permitiu a SWAPO obter mais apoios nas esferas diplomática, social, geoestratégica, econômica e militar para a luta contra a África do Sul.² Esta por sua vez, passou a dar apoio logístico à UNITA para se defender das forças do MPLA e combater as da SWAPO, a fim de impedi-las de chegar à fronteira do Sudeste Africano. Além disso, a África do Sul continuou e intensificou suas ações militares de ocupação do território angolano, com a justificativa de destruir instalações militares da SWAPO localizadas em Angola, ignorando as resoluções da ONU e da OUA, a favor do governo de Angola e da SWAPO.³

Esta relação de camaradagem entre a SWAPO e MPLA-governo de Angola não terminou após o fim da Primeira Guerra Civil Angolana (1975-1990) e da segunda fase da Guerra pela independência da Namíbia (1976-1990). Também se registrou durante os períodos da Segunda Guerra Civil de Angola (1992-2002) e do conflito de Caprivi (1994-1999), na qual as FAA e as NDF cooperaram para desalojar as forças da UNITA da Sudeste de Angola, precisamente na Jamba, e contra as ações do Exército de Libertação de Caprivi (CLA), braço paramilitar da Frente de Libertação do Caprivi (CLF), criado em 1994, com objetivo de lutar pela independência da faixa de Caprivi (Namíbia).

As forças de Defesa Nacional e de Segurança Pública de Angola e da Namíbia “tem por objetivo garantir a defesa da soberania e da independência nacional, a integridade territorial e dos poderes constitucionais, assegurar a liberdade e a segurança das populações contra agressões e outro tipo de ameaças externa e internas; bem como “assegurar a defesa e tranquilidade pública e segurança interna, o asseguramento e proteção das instituições, dos cidadãos e respectivos bens”. A constituição, a política de Defesa Nacional e a lei das forças armadas de Angola e da Namíbia, no âmbito das suas relações internacionais, defendem relações de amizade e

¹ Doutor em História Moderna e Contemporânea, ramo de Defesa e Relações Internacionais pelo ISCTE-IUL, Lisboa. Professor efetivo no MAGO e colaborador no Instituto Superior de Ciências da Educação da Huila (ISCED-Huila), Investigador Integrado do Centro de Estudos Internacionais (CEI-ISCTE-IUL). leonardotuyeni2013@hotmail.com

² MPLA – Movimento Popular para a Libertação de Angola. UNITA – União Nacional para a Independência Total de Angola. SWAPO - Southwest Africa People's Organization (Organização do Povo do Sudoeste Africano).

cooperação com todos os Estados e povos. Também defendem e orientam as suas forças armadas – na qualidade de um instrumento da política externa e de defesa nacional – a promoverem e a realizarem a cooperação internacional, na base de princípios de coexistência pacífica e do direito internacional, com a finalidade de garantir o desenvolvimento nacional e contribuir para a manutenção da paz e segurança nacional e regional.

No quadro institucional das relações Angola – Namíbia, na área da defesa, desenvolvem-se cooperações multidimensionais: na proteção das fronteiras terrestre, marítima e do espaço aérea. Os protocolos de cooperação abrangem também, entre outros setores, os da formação de pessoal, dos serviços de informação e dos desportos militares. É neste contexto em que os dois Estados mantêm relações de cooperação desde 2004, na área do desporto militar, como parte integrante do Acordo do Lubango, assinado em 18 de setembro de 1990, e é coordenada pela Comissão Mista de Defesa e Segurança Angola-Namíbia.

No quadro metodológico, um investigador não é obrigado a optar pela utilização em exclusivo de fontes de obtenção de dados ou de métodos quantitativos ou qualitativos, podendo, e caso a investigação o exija, optar por combinar estes dois métodos ou diversas fontes de informação, de forma a tornar o processo de investigação mais consistente e sólido. Nesta perspectiva, a triangulação de dados pressupõe o uso de uma variedade de fontes num mesmo estudo. Este trabalho resulta de um conjunto de exercício de investigação, cuja recolha de informação foi concretizada em três etapas principais: na primeira fase foi feito um estudo bibliográfico sobre a temática em questão; e na segunda desenvolveu-se a pesquisa documental específica em arquivos, em Angola – Centro de Documentação e Investigação Histórica do MPLA (CDIH-MPLA), em Luanda, Arquivo do Ministério das Relações Exteriores da República de Angola (AMIREX -Edifício I), Arquivo do Ministério das Relações Exteriores de Angola (AMIREX - Edifício II); e na terceira fase foram realizados inquéritos, por entrevistas semiestruturadas, com personalidades de reconhecido relacionamento com o tema em questão.

1. Enquadramento histórico da Atividade Desportiva Militar das FAA

As forças armadas de qualquer país se destinam essencialmente à defesa e segurança militar de um Estado. Não obstante, as atividades desportivas não estão dissociadas do objeto primordial das FAA. Em 1978, as FAPLA⁴ – braço armado do MPLA, mais tarde transformada

3 ONU – Organização das Nações Unidas. OUA – Organização para a União Africana.

⁴ FAPLA – Forças Armadas Populares de Libertação de Angola – foi o braço armado do MPLA, formado a 1 de agosto de 1974, na ocasião da realização da 3ª Reunião Plenária do MPLA, na Frente Leste, vista agora como uma estrutura militar regular, em substituição ao Exército Popular de Libertação de Angola, fundado em 1968. A criação das Forças Armadas Angolanas (FAA) resulta da fusão das FAPLA e FALA, no quadro dos acordos de Bicesse, e

A cooperação no desporto militar entre Angola e a Namíbia (2004 –2016)

em força de defesa nacional de Angola – aderiu ao Comité Desportivo dos Exércitos Amigos (SKDA), uma organização desportiva constituída por exércitos dos países do então bloco socialista. Em 1991, após o colapso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a extinção da SKDA, Angola aderiu ao Conselho Internacional do Desporto Militar (CISM-ESALO), em Arusha (Tanzânia). Igualmente, Angola é membro da Organização do Desporto Militar em África (OSMA-CISM)⁵ e do Comité Regional do Desporto Militar (Gabinete de Ligação D'África Leste/Sul). O Comité Regional do Desporto Militar é composto pela África do Sul, Botswana, Lesoto, Malawi, Namíbia, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabué, Madagáscar e Moçambique. O CISM é uma organização multidisciplinar, criada a 18 de fevereiro de 1948 pela Bélgica, Dinamarca, França, Holanda e Luxemburgo, responsável pela organização de vários eventos desportivos militares.⁶

Em Angola, o desporto militar surgiu desde a criação das primeiras forças de defesa de Angola – as FAPLA –, antecessora das FAA. Apesar das forças armadas angolanas (FAA) ter um objetivo primordial ligado a defesa e segurança estatal, a questão do desporto nunca esteve desligado dela. O slogan das forças de defesa de Angola "Corpo são, mente sã" significa, portanto, que para que se possa ter um corpo saudável, logicamente deve-se ter o desporto como base, visto que este é a base de um corpo sã. A preparação desportiva faz parte das FAA e das NDF, tal como a preparação combativa permanente.⁷

Foi neste âmbito que no seio das Forças Armadas Popular de Libertação de Angola (FAPLA) surgiu o Comité Desportivo Nacional Militar – CODENM – que no quadro das suas estratégias de fomento e desenvolvimento do desporto fez surgir, em 1977, o Clube Desportivo Primeiro de Agosto (1º D'Agosto). Após a unificação das Forças Armadas de Libertação de Angola (FALA), braço armado da UNITA, com as FAPLA – nos termos do Acordo de Bicesse, 1991, e, conseqüentemente, o fim do monopartidarismo em Angola, as forças de defesa de Angola (Forças Armadas de Angola – FAA) deram seqüência à política desportiva das ex-FAPLA. Nesta perspectiva, surgiram os Comitês Desportivos das Regiões Militares nas direções

foi materializado a 5 de outubro de 1991. Recorde-se que as FAPLA e as FALA só foram formalmente extintas no dia 27 de setembro de 1992. Sobre esta questão, ver: Bernardino (2015, p. 106); Mabeko-Tali (2018, p. 290).

⁵ Para além de coordenar o desporto militar em África, o OSMA direciona a sua ação para os países saídos do conflito armado, com o objetivo de consolidar a paz e o desenvolvimento, à luz da simbiose "Paz e o Desporto", devido ao potencial que estes têm nas relações humanas. Ver em Agência Angola Press – ANGOP (25-03-2012, Constatação de Muandumba, desporto militar e afrotacas no destaque da semana. Disponível em http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/mobile/noticias/desporto/2012/2/12/Constatacao-Muandumba-desporto-militar-afrotacas-destaque-semana,167658f3-4719-4509-be25-945140c17878.html?version=mobile, consultado a 26 de maio de 2017.

⁶ Agência Angola Press – ANGOP (18-11-2016), Desporto militar: Angola pode ser sede permanente do CISM em África. Disponível em https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/desporto/2016/10/46/Desporto-militar-Angola-pode-ser-sede-permanente-CISM-Africa,2d59851f-15c7-46bc-a886-cac48f0d9e74.html, consultado a 26 de maio de 2017.

⁷ Entrevista a Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango, 17 de novembro de 2016.

dos ramos das FAA, nas regiões e divisões militares, como também nos batalhões, isto é, desde o topo até à base das FAA. Também foram surgindo clubes e/ou equipas subordinadas aos respectivos comités ou aos comandos operacionais. Na Região Sul de Angola pode-se mencionar o Desportivo da Huila (1998)⁸, os Kakuvas do Cunene, o COP-Cunene, entre outros. Ao Comité Desportivo da Região Militar Sul estão associadas treze modalidades desportivas, entre elas três são modalidades puramente militares e as demais de carácter olímpica, num leque de quinze modalidades que o Comité Desportivo Nacional Militar de Angola pode ter.⁹

2. Cooperação no Desporto Militar entre Angola e a Namíbia

A cooperação entre Angola e a Namíbia na área do desporto militar enquadra-se também no Acordo do Lubango, assinado em 18 de setembro de 1990, e as respectivas atividades são coordenadas pela Comissão Mista de Defesa e Segurança Angola-Namíbia. A Comissão Mista de Defesa e Segurança Angola-Namíbia foi constituída, essencialmente, para a cooperação na área de defesa e segurança a fim de garantir a paz e o bem-estar às populações dos dois Estados. Contudo, esta Comissão também é um mecanismo usado para estreitar, solidificar as relações bilaterais entre ambos Estados, através de atividades culturais e desportivas.¹⁰

Neste âmbito, no quadro das relações que existiram entre a *Namibia Defence Force* (NDF) e as Forças Armadas Angolanas (FAA), as superestruturas dos dois países decidiram ultrapassar as relações circunscritas às atividades políticas, militares e económicas, e estabeleceram também estreitas relações de cooperação na área do desporto militar, incluindo-os no leque das áreas de cooperação entre os dois países.¹¹ São várias as explicações sobre as razões que levaram Angola e a Namíbia a cooperarem no domínio do desporto militar. Ela pode ter as seguintes explicações, discutidas abaixo.

Por um lado, além de Angola acolher um grande número e campos de refugiados namibianos que fugiam das injustiças e perseguições do regime de *apartheid*, a SWAPO e o seu braço armado, o *People's Liberation Army of Namibia* (PLAN), estiveram por muito tempo em Angola nos quartéis das (FALA) e das FAPLA, aquando da sua luta pela independência da Namíbia, tendo assim vivido um passado comum com as distintas forças de Angola, interrompida pela independência da Namíbia. A independência da Namíbia e, conseqüentemente

⁸ Desportivo da Huila resulta dos jogos desportivos militar do Exército, realizados no Huambo, em 1995, e das FAA realizados em 1995 na cidade do Lubango. Entrevista ao Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango (Huila), 17 de novembro de 2016.

⁹ Entrevista a Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango, 17 de novembro de 2016.

¹⁰ Informante 13 [identidade preservada], em Windhoek, 10 de agosto de 2016.

¹¹ Entrevista a Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango, 17 de novembro de 2016.

A cooperação no desporto militar entre Angola e a Namíbia (2004 –2016)

o regresso das SWAPO para a Namíbia teria provocado assim, um certo "afastamento", principalmente, entre os aliados anti-África do Sul (MLPA-FAPLA e SWAPO-PLAN).

Apesar de terem tido conversações institucionais no quadro da cooperação na defesa e segurança, os efetivos das FAA e das NDF já não se reuniam para conviver e recriar. Deste modo, houve a necessidade de arranjar uma forma para reunirem os efetivos das duas forças de defesa, a fim de se divertirem, recriarem, bem como recordar o passado, analisar presente e perspectivar o futuro, visto que as atividades desportivas envolvem multidões e são vistas como agente de interação e de integração. No entanto, a cooperação no desporto militar constitui uma das formas de evitar o corte dos fortes laços de amizade já cultivados durante o período em que a SWAPO esteve em Angola, nos quartéis das FAPLA e das FALA.¹²

Por outro lado, a cooperação nas áreas dos desportos também tem objetivo estratégico de aproximar os partidários da oposição namibiana (militares e civis), que eram pró-sul-africano e pró-UNITA na época da luta pela independência da Namíbia e, por sua vez, eram hostis ao governo da República Popular de Angola. Por este fato, os governos de Angola e da Namíbia concluíram que a atividade desportiva desempenhará um papel importante na aproximação dos povos, dos governos, militares, organizações partidárias e outras estruturas sociais e políticas dos dois Estados.¹³ O nome da UNITA, tida pelos partidários do MPLA e da SWAPO como vilã do conflito angolano (que teve fortes efeitos na Namíbia), ainda anda no coração de muitos namibianos. A UNITA tem muitos partidários que haviam fugido para a Namíbia, a maioria dos mais de 30 mil refugiados angolanos que estavam neste país, pois tinham saído das áreas controladas pelas UNITA.¹⁴

No entanto, os jogos militares servem para sarar as mágoas que se registraram durante o longo e conflito complexo regional (Guerra Civil Angolana, Guerra pela Independência da Namíbia/ Guerra de Fronteira de Angola e o Conflito de Caprivi). A atividade desportiva tem uma particular importância para a corporação militar, porque para além de proporcionar um ambiente de camaradagem e de amizade, ela une os dois países e fortalece as relações sociais e políticas. Portanto, o militar pode sentir-se inserido num ambiente diferente da preparação combativa.

Os primeiros jogos amistosos entre Angola e a Namíbia eram somente de cariz civil, devido à situação que se vivia em Angola e na Namíbia. Não havia ambiente propício para a realização de atividades desportivas e culturais militares. Antes da paz, na cidade de Ondjiva (Cunene) eram realizados eventos músico-culturais, com artistas angolanos e namibianos. No desporto, o futebol e, às vezes, o handebol eram as modalidades mais praticadas. Mas,

¹² Ibidem.

¹³ Informante 16 [identidade preservada], em Ondjiva, 26 de agosto de 2016.

observava-se a falta de um certo rigor, permitindo a participação de civis. Os primeiros jogos foram realizados em Ondjiva e na Namíbia, e envolvia a equipe da Província do Cunene, conhecida por “Equipe da Educação” por ter sido patrocinada pela Direção Provincial da Educação do Cunene.

Esses primeiros jogos eram realizados com o objetivo de fortalecer a amizade e criar um ambiente de confraternização, bem como a troca de experiência na área dos desportos entre os dois povos. Estes jogos teriam sido motivados, por um lado, no Cunene, principalmente em Ondjiva, por não haver equipes fortes para protagonizar bons duelos. Por outro igual modo, não tinham possibilidade e meios financeiros para participar no campeonato nacional da segunda divisão em Angola, ou realizar jogos amigáveis com equipes de outras províncias de Angola, assim como a falta de meios que a longa distância exigia, o mau estado das estradas e a situação política e militar insegura que se vivia na época.¹⁵

Foram necessários alguns anos para que as atividades relacionadas com a cooperação na área do desporto militar entre Angola e a Namíbia comesçassem de fato. O protocolo de cooperação no desporto militar entre os dois países só foi ratificado em 2004, na cidade de Windhoek, pelos ministros da Defesa de Angola e da Namíbia.¹⁶ Segundo o referido acordo, as unidades militares localizadas ao longo da fronteira comum devem realizar anualmente, sob organização da Comissão Mista Permanente de Defesa e Segurança Angola-Namíbia, atividades desportivas e culturais entre militares de Angola e da Namíbia, no âmbito do fortalecimento das relações de amizade, solidariedade e de cooperação entre os dois Estados.¹⁷

Neste quadro, na reunião de WalvisBay, de 9 a 10 de junho de 2004, o Comitê de Defesa da Comissão Mista de Defesa e Segurança Angola-Namíbia decidiu alargar e intensificar a realização de diversas modalidades desportivas e atividades culturais. Tal decisão tinha sido tomada devido ao fato de as atividades desportivas e culturais no quadro militar, na altura, cingirem-se apenas ao futebol.¹⁸ Apesar de as atividades desportivo-militares entre Angola e Namíbia serem realizadas anualmente, há a possibilidade de interregno, quando necessário. O período de interregno foi registrado principalmente durante o período pré-conflito (1990 – 2002), que produziu um clima não favorável à competições desportivas. O interregno que se tem verificado no período pós-conflito é justificado pelo curto tempo de preparação e recuperação que a atividade desportiva exige, pelos meios técnicos e estruturas adequadas exigidas para a

¹⁴ Ibidem.

¹⁵ Informante 19 [identidade preservada], em Ondjiva, 07 de novembro de 2016.

¹⁶ Entrevista a Francisco Ruben "Chico", em Ondjiva, 03-06-2017.

¹⁷ Inquérito (questionário) a Leo Mwadinangue, em Ondjiva, 10-07-2016.

¹⁸ Relatório do Comitê de Defesa (09 e 10-06-2004). 11ª Reunião da Comissão Mista de Defesa e Segurança Angola-Namíbia, em WalvisBay (Namíbia), 09 e 10 de junho de 2004.

A cooperação no desporto militar entre Angola e a Namíbia (2004 –2016)

organização das respectivas atividades, fato que levou à realização de poucas edições desportivas.¹⁹

Os primeiros jogos de cariz militar foram realizados somente por militares afeitos ao Comando Operacional Cunene (COP-Cunene), estacionado na província do Cunene, como representante da Região Militar Sul (visto que o Comando da Regional Sul e o Comitê Desportivo Militar da Região Sul encontram-se na Província da Huíla), e os militares da NDF afeitos à Região Norte da Namíbia (Batalhão 261 da Região de Okavango, Batalhão 262 da Região de Caprivi e o Batalhão 263 da Região de Oshana), afeitos à 26ª Brigada de infantaria motorizada localizado em Grootfontein.²⁰

A primeira edição dos jogos militares, entre o COP-Cunene e a Região Militar Norte da Namíbia (26 Brigada), foi realizada em Oshakati (Namíbia), a segunda edição foi realizada em Ondjiva (Angola) e a terceira teve lugar em Oshivanda (Namíbia). Fizerem parte da prova as seguintes modalidades: futebol, atletismo e corrida de meio-fundo com mochila num percurso de 10 quilômetros.²¹ Para tais eventos eram feitas seleções. O COP-Cunene fazia uma seleção para representar a Zona Militar Sul de Angola, que também era integrada por alguns civis. E os namibianos, por sua vez, faziam uma seleção para representar a unidade militar do norte da Namíbia. Estes jogos englobavam várias modalidades. Algumas delas eram desconhecidas, a exemplo do jogo de medição de força. Este ainda não era conhecido pelos militares angolanos.²²

Com o desenvolvimento da dinâmica dos desportos militares entre Angola e a Namíbia, principalmente após a extinção da COP-Cunene e, conseqüentemente, a transferência destes militares para a Região Militar Sul (província da Huila), em 2007, o Comando da Região Militar Sul de Angola teve de assumir as responsabilidades de coordenação, organização e realização das atividades desportivas no âmbito da cooperação Angola-Namíbia. Desde então, os militares da Região Militares Sul de Angola e da 26ª Brigada do Norte da Namíbia começaram a participar nos respectivos jogos militares. Paulatinamente foram-se incluindo outras modalidades desportivas.²³

Ao Comitê Desportivo da Região Militar Sul (CDRMS) estão associadas 13 modalidades desportivas, entre elas três são puramente militares – o triatlo militar²⁴, superação de obstáculos e a orientação no terreno. Dentro as modalidades olímpicas, o CDRMS possui dez – o futebol onze, o futsal, o handebol, voleibol, o basquetebol, atletismo, o boxe, o judô, o taekwondo e o

¹⁹ Entrevista a Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango, 17 de novembro de 2016.

²⁰ Ibidem.

²¹ Informante 16 [identidade preservada], em Ondjiva, 26 de agosto de 2016.

²² Informante 19 [identidade preservada], em Ondjiva, 07 de novembro de 2016.

²³ Entrevista a Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango, 17 de novembro de 2016

xadrez. A classe feminina tem três modalidades – o handebol, o atletismo e o futsal. Ao nível do leque das modalidades do programa do Exército Angolano, ao CDRMS falta o hóquei em patins, ténis de mesa e a natação.²⁵

Na edição de 2016, realizada no Lubango, a Namíbia fez-se presente com futebol, voleibol, atletismo e snooker. Nesta edição fizeram parte as seguintes modalidades: futebol, futsal, voleibol, atletismo (100 m, 400 m, 800 m e 10 km), marcha forçada (10 km com 5 kgs), tiro desportivo (300 m posição deitada, 200 m de joelho e 100 m de pé e nos alvos fixos), snooker e medição de força (puxar a corda). A organização tem dado alguma flexibilidade ao triatlo militar²⁶, em relação às regras internacionais pelo fato da Namíbia não praticar o tiro, lançamento de granada e atletismo num único pacote (só têm feito o tiro), levando-os a realizar as fases desta modalidade (triatlo militar) em dias diferentes. Porém, pretende-se ultrapassar de forma a aumentar o impacto físico e o entusiasmo da modalidade.²⁷

O conjunto de modalidades de cada edição é proposto pelo país anfitrião e aprovado na reunião técnica Angola-Namíbia com o objetivo de acordarem de forma consensual as modalidades que farão parte de cada edição dos jogos militar, tendo em conta àquelas em que ambos têm praticado internamente. Em cada edição desportiva, geralmente, tem havido modalidades demonstrativas, apresentadas por cada país e que não são praticadas pelo seu adversário. As modalidades de demonstrações são realizadas com o objetivo de incluí-las nas respectivas forças armadas e praticá-las nas próximas edições desportivas. É o caso do basquetebol, futsal, superação de obstáculos, triatlo militar completo (tiro, lançamento de granada e a corrida, de forma sequência) e o handebol (masculino e feminino), demonstradas pelas FAA, e o snooker e o netbol demonstrados pela NDF. Mas, para tal e de forma prévia, o conjunto experiente envia um dispositivo com vídeos para que o inexperiente possa observar e aprenderem as modalidades em questão e as suas regras.²⁸ De modo geral, entre 2005 e 2016, os jogos militares Angola-Namíbia, foram disputadas em oito edições:

- A primeira edição foi realizada em 2005, no Estádio Municipal de Oshakati (Namíbia), entre a Região Militar do Norte da Namíbia (26 Brigada) e o COP-Cunene.

²⁴ O triatlo militar é uma modalidade que no contexto angolano engloba três disciplinas: tiro, lançamento de granada e atletismo (corta-mato num percurso de 30 quilómetros na qual o atleta fica equipado militarmente, como se estivesse em combate). Entrevista ao Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango, 17 de novembro de 2016.

²⁵ Entrevista a Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango 17 de novembro de 2016.

²⁶ Geralmente a aplicabilidade desta modalidade – o triatlo militar – está relacionada com a base da formação das forças armadas do respectivo país. As FAA têm recebido formação dos países do ex-Pacto de Varsóvia, principalmente da Rússia, na qual esta modalidade é obrigatória no quadro da formação militar. Provavelmente, a formação dos militares dos namibianos é feita em alguns dos países da OTAN. Entrevista a Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango, 17 de novembro de 2016),

²⁷ Entrevista a Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango, 17 de novembro de 2016.

²⁸ Ibidem.

A cooperação no desporto militar entre Angola e a Namíbia (2004 –2016)

- A segunda edição foi realizada em 2006, em Ondjiva (Angola) entre COP-Cunene e a Região Militar do Norte da Namíbia (26ª Brigada).
- A terceira edição foi realizada em 2007, Oshivanda (Grootfontein-Namíbia), entre a Região Militar do Norte da Namíbia (26ª Brigada) e o COP-Cunene.
- A quarta edição foi realizada em 2008, na cidade do Lubango (Angola), entre a Região Militar Sul de Angola e a Unidade da região militar do norte da Namíbia.
- A quinta edição foi realizada em 2009, na cidade do Namibe (Angola), entre a Região Militar Sul de Angola e a Unidade da Região Militar do Norte da Namíbia (26ª Brigada).
- A sexta edição foi realizada em 2015, em Menongue, entre a Região Militar Sul de Angola e a Unidade da Região Militar do Norte da Namíbia (26ª Brigada).
- A sétima edição foi realizada em 2016, na cidade do Lubango, entre o Exército de Angola e a Unidade da Região Militar do Norte da Namíbia (26ª Brigada).
- A oitava edição foi realizada em 2017, no Lubango, entre o Exército da Namíbia e o Exército de Angola.²⁹

A Região Militar Sul de Angola tem tido anualmente partições internas. Também participa em competições do Exército, das FAA, e em outras de carácter internacional, em nome da FAA. Entre os países da SADC, Angola só tem cooperação na área dos desportos militares com a Namíbia. Por isso, também se tem afirmado que a cooperação com a Namíbia é uma ação estratégica em relação a outros países da região. Pois, acredita-se que num futuro próximo Angola possa estender a cooperação, na área dos desportos militares, com os vizinhos do norte (RDC, República do Congo) e do leste (Zâmbia) como parte das estratégias das FAA.³⁰

Em paralelo com as relações desportivas entre Angola e a Namíbia, estão em curso negociações sobre a construção de dois monumentos históricos. Um em Cassinga (Província da Huíla) e outro em Oshitekela (Província do Cunene), em memória das oitocentas vítimas mortais (angolanas e, maioritariamente, namibianas) dos ataques efetuados pelas SADF, em 1978 e outros anos subsequentes, pelo que se tem realizado periodicamente encontros da Comissão Técnica Bilateral.³¹ Ainda neste âmbito, no dia 3 de maio de 2016, em Luanda, os dois Estados finalizaram o acordo de “Reabilitação, Construção, Operação, Gestão e Manutenção do Sítio Histórico em Angola”. Na ocasião, uma delegação de 300 pessoas, sobreviventes dos massacres de Cassinga e de Oshetekela, visitou aquelas localidades (30 de abril e 8 de maio de 2016).³²

²⁹ Entrevista a Francisco Ruben "Chico", em Ondjiva, 03-06-2017.

³⁰ Entrevista a Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango, 17 de novembro de 2016.

³¹ Arquivo da Direção Nacional de Relações Internacionais do Ministério da Defesa Nacional de Angola. Memorando sobre o estado de cooperação com a República da Namíbia no domínio da defesa, 13-12-2016.

³² Ibidem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os habitantes do sul de Angola e norte da República da Namíbia constituem um único povo, dotado de laços e, em certos casos com enlaces familiares, fruto dos conjuntos sociais e políticos africanos e reinos pré-europeus que mantinham entre si relações comerciais, políticas, laborais e de amizades. A Conferência de Berlim (1884–1885), ao instituir princípios para as futuras ocupações em África, separaram estes liames, além de colonizar esta região (Angola por Portugal e Namíbia pela Alemanha e depois pela África do Sul). Portanto, esta população autóctone que vive nesta região tem a mesma história e cultura, fato que os obriga a manter diversas formas de relações.

O fim do conflito na Namíbia e em Angola abriu um novo horizonte de cooperação no quadro da defesa. A cooperação entre estes Estados, no quadro do Desporto Militar, enquadra-se nas ações da Comissão Mista Angola-Namíbia para a Defesa e Segurança, como um instrumento de cooperação no domínio da defesa, tornando-o fato particular. Isto é, Angola e a Namíbia não têm com qualquer outro país, acordos semelhantes, no que diz respeito às suas características e conteúdo. Por isso, também se tem afirmado que a cooperação com a Namíbia é uma e estratégica, em relação a outros países da região.

Apesar de a estratégia de fomento e desenvolvimento do desporto militar ter surgido em 1977, no seio das FAA, através da criação do Comitê Desportivo Nacional Militar – CODENM, e com a criação do Clube Desportivo Primeiro de Agosto, a cooperação na área do desporto militar entre Angola e Namíbia não fazia parte das estratégias de Luanda, antes de 2008. A iniciativa estratégica de incluir e realizar atividades desportivas no quadro da cooperação militar, entre Angola e a Namíbia, teria sido movida por iniciativa do COP-Cunene e das forças namibianas, impulsionadas pelas atividades culturais e desportivas realizadas por civis.

Entretanto, a cooperação no desporto militar existentes entre os dois Estados são justificadas, por um lado, pela evolução dos laços político-militares efetivados pelos movimentos de libertação dos respectivos países ao longo da luta pelas suas independências, contra os últimos redutos coloniais na África Austral, no caso, o regime colonial português, em Angola, e o regime de *apartheid* sul-africano, na Namíbia e na África do Sul. Por outro lado, a cooperação no desporto militar também constitui uma estratégia de defesa nacional, criando uma relação de amizade através dos desportos, com objetivo de neutralizar ideias anteriormente defendidas pela SWAPO, antes 1976, de uma eventual anexação da região Ovambo de Angola à uma Namíbia independente. A Comissão Mista de Defesa e Segurança Angola-Namíbia (CMDSA) defende a consolidação da cooperação multissetorial entre os dois povos e o estabelecimento de princípios

A cooperação no desporto militar entre Angola e a Namíbia (2004 –2016)

do direito internacional, da carta da ONU e da UA que visam estreitar; promover e manter relações de boa vizinhança com as nações limítrofes e cooperação entre os Estados região, com base nos princípios do respeito pela soberania dos Estados; detectar e prevenir elementos que possam pôr em causas as relações, a segurança e os interesses comum dos dois países; o respeito do princípio de não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados; das reciprocidades de vantagens e de cooperação com todos os povos para a defesa da justiça e para o progresso da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, Luís. A Participação de Portugal na Edificação das Forças Armadas Angolas”, **Revista da Escola de Guerra Naval: periódico especializado em estudos estratégicos**, vol. 21, nº 1, p. 83-110, janeiro de 2015.

COSTA, Indira Eduarda da (2009). As Relações Político-Diplomáticas entre a República de Angola e a República da Namíbia 1990 -2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Relações Internacionais). Instituto Superior de Relações Internacionais, Ministério das Relações Externas, Luanda, 2009.

MABEKO-TALI, Jean-Michel. **Guerrilhas e Lutas Sociais – O MPLA Perante Si Próprio (1960-1977). Ensaio de História Política**. Mercado de Letras Editores: Lisboa.

TUYENIKUMWE, Pedro, Leonardo. Angola no contexto da SADC - cooperação no quadro da defesa: Angola - Namíbia (1990-2015). Tese (Doutorado em História Moderna e Contemporânea, ramo de Defesa e Relações Internacionais). Lisboa: ISCTE-IUL, Escola de Sociologia e Políticas Públicas, Departamento de História, 2019.

DOCUMENTOS

Acordo entre o Governo da República Popular de Angola e o Governo da República da Namíbia sobre a Cooperação Geral e Criação da Comissão Mista Angola-Namíbia para a Cooperação. Documento encontrado em Mateta, Indira Ed. da Costa (2009), As Relações Político-Diplomáticas entre a República de Angola e a República da Namíbia 1990 -2009, Dissertação de Licenciatura em Relações Internacionais, Instituto Superior de Relações Internacionais, Ministério de Relações Externas, Luanda.

Agência Angola Press – ANGOP (18-11-2016), Desporto militar: Angola pode ser sede permanente do CISM em África. Disponível em https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/desporto/2016/10/46/Desporto-militar-Angola-pode-ser-sede-permanente-CISM-Africa,2d59851f-15c7-46bc-a886-cac48f0d9e74.html, consultado a 26 de maio de 2017.

Agência Angola Press – ANGOP (25-03-2012, Constatação de Muandumba, desporto militar e afrotacas no destaque da semana. Disponível em http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/mobile/noticias/desporto/2012/2/12/Constatacao-Muandumba-desporto-militar-afrotacas-destaque-semana,167658f3-4719-4509-be25-945140c17878.html?version=mobile, consultado a 26 de maio de 2017.

Arquivo da Direção Nacional de Relações Internacionais do Ministério da Defesa Nacional de Angola. Memorando sobre o estado de cooperação com a República da Namíbia no domínio da defesa, 13-12-2016.

Constituição da República de Angola (2010), Capítulo III, Defesa Nacional e Forças Armadas, p, 74.

Relatório do Comité de Defesa (09 e 10-06-2004). 11ª Reunião da Comissão Mista de Defesa e Segurança Angola-Namíbia, em WalvisBay (Namíbia), 09 e 10 de junho de 2004.

ENTREVISTAS

Entrevista a Eduardo Cristóvão "Cristo", em Lubango, 17 de novembro de 2016.

Entrevista a Francisco Ruben "Chico", em Ondjiva, 03-06-2017.

Informante 13 [identidade preservada], em Windhoek, 10 de agosto de 2016.

Informante 16 [identidade preservada], em Ondjiva, 26 de agosto de 2016.

Informante 19 [identidade preservada], em Ondjiva, 07 de novembro de 2016.

Inquérito (questionário) a Leo Mwadinangue, em Ondjiva, 10-07-2016.

Recebido em: 03/02/2021
Aprovado em: 08/07/2021